

Esperanto e Espiritismo na BBC de Londres



Elsa Rossi¹

Existem várias maneiras de se iniciar um artigo ou uma crônica. Escrever sobre algo que se gosta é muito fácil. A sensação é que se está apenas retirando da “gaveta” aquilo que sabemos estar guardado em nós com muito carinho e cuidado.

Entre 1997 e 1998, quando da necessidade de me comunicar com países como Estônia, Eslováquia, Polônia, Hungria, deparei-me com uma dificuldade: eu não falava seus idiomas. Como aproximá-los do Conselho Espírita Internacional? Lembrei-me de que alguns desses países mantinham contato com o Departamento de Es-

peranto da Federação Espírita Brasileira (FEB).

A necessidade de comunicar-me com os citados países



despertou-me o interesse pelo Esperanto. Pela facilidade no aprendizado, em um mês eu já conseguia escrever uma pequena carta, me expressar. Nas 12 lições abençoadas do Esperanto, descortinou-se um imenso horizonte de luz. Como membro da *Esperanto Asocio de Britio* (Associação Britânica de Esperanto), passei a receber o *Jarlibro* da UEA (Anuário da Associação Universal de Esperanto), com endereços de esperantistas do mundo todo, nele também encontrando, o endereço de espiritualistas igualmente espalhados pelo mundo. Que bênção! Minha primei-

ra *instruistino* foi Rosalind, que vivia em Londres. Ela me enviava as lições pelo Correio. Eu as estudava e lhe devolvia também pelo Correio. Naquela época, há quase 20 anos, não se tinha a facilidade da abençoada Internet.

Tive um dos melhores privilégios para uma estudante de Esperanto: a oportunidade de estudar com a *spertulo pri Esperanto* (especialista em Esperanto), *delegito* (delegada da UEA), Beatrice Clarke, de Brighton-Hove, no East Sussex do Reino Unido. Sinto saudades dela. Com 94 anos, para ela o ensino do Esperanto era como que uma luz verde em sua vida. Uma defensora, uma *delegito*, como era conhecida dentro da *Esperanto Asocio de Britio*. Hoje, nossa Beatrice se encontra nas paragens espirituais, o que então não aceitava. “Morrer é o fim...”, dizia.

Com esse relato, quero passar ao leitor de *Reformador* a certeza das conexões com o plano maior que nos rodeia. Na última sexta-feira e no sábado, 26 de julho pp., senti intensamente a querida Beatrice muito perto de mim. Conversei com ela mentalmente, pois era como se quisesse me dizer, através do

“
É também através
de esperantistas-
-espíritas que a
difusão do
conhecimento
espírita se espalha
pelo mundo
”

pensamento, que continuava “viva”, que era como eu lhe dizia, durante nossas conversas na prática do Esperanto, quando ainda vivia no plano físico. À época, conosco se reuniam Horace Willer e Ken, ambos hoje no plano espiritual. Foram anos de reuniões semanais de chás, *biscuits* e conversação. Uma maravilha a fraternidade entre os esperantistas. Eles são recebidos em todos os países. Muitas vezes, em minhas viagens, a *verda stelo* (estrela verde), o broche que uso na lapela, foi motivo de iniciar assuntos com outros esperantistas que nos reconhecem justamente pelo broche. O brochinho com a estrela verde, símbolo do Esperanto, identifica-nos em

qualquer parte do mundo como esperantistas e imediatamente ouvimos: “*Ĉu vi estas esperantisto?*” (*Você é esperantista?*) “*Jes, mi estas, kaj vi?*” (*Sim, sou, e você?*). Confesso que o Esperanto me encanta, principalmente por ser uma língua universal planejada no plano espiritual e trazida ao mundo poucos anos depois de nascer o Espiritismo. A FEB mantém cursos de Esperanto e é também através de esperantistas-espíritas que a difusão do conhecimento espírita se espalha

pelo mundo. Congressos de Esperanto recebem palestrantes brasileiros que falam sobre reencarnação e outros postulados do Espiritismo.

Coincidências não existem. Passou o sábado, o domingo, não mais senti a nossa querida Beatrice. Orei por ela, e sempre uso o colar de pérolas que ela tão gentilmente me presenteou nos idos do ano 2000.

Ontem, terça-feira, 30 de julho, portanto três dias após sentir a presença e orar por Beatrice, recebo uma chamada em meu celular. Uma voz gentil se identificou como jornalista da BBC Rádio 4 (*BBC Radio Four*) de Londres. Perguntou-me se eu poderia conceder uma entrevista sobre o Esperanto e sua

ligação com o Espiritismo; como se desenvolvera no Brasil; como eu usara o Esperanto na Europa, como vim a conhecer, enfim... muitas perguntas.

Marcamos para conversar na quarta-feira, 31 de julho, na Sede de nossa federativa britânica, a *British Union of Spiritist Societies* (www.buss.org.uk).

Como temos, neste dia, reunião de estudos em inglês, convidei-o para conhecer um grupo de estudos espíritas em inglês, o que Jolyon Jenkins rapidamente aceitou, pois nunca teve contato ou conhecimento algum sobre a Doutrina Espírita. Residindo em Bristol, a algumas horas de trem de Londres, prontificou-se a chegar um pouco antes do início da reunião da quarta-feira, às 10h15 da manhã, o que fez brilhantemente.

Éramos 17 pessoas. Pedi permissão para gravar toda a reunião, desde a prece inicial até o final com a prece e vibrações. Estávamos sentados, com os livros à mão, como se estivéssemos em uma classe de aula. Chegando ao final da reunião, Jolyon recebeu o passe e a água fluidificada e, em seguida, preparamo-nos para a entrevista.

Ele falou algumas palavras em Esperanto. Senti que ele também tem um carinho por essa língua, ou leu muito antes de iniciar esse projeto para o programa da BBC.

Fez algumas perguntas referentes ao que havia ouvido e lido durante a reunião, nas questões de *O livro dos espíritos* em que Janet havia discorrido sobre a fase em que se encontra nosso planeta, bem como sobre a próxima fase, a da Regeneração.

Na entrevista, pude falar sobre Yvonne do Amaral Pereira, sobre a Universidade Maria de Nazaré, no plano espiritual, sobre os livros da FEB, publicados em Esperanto, alguns dos quais estão vertidos para o estônio, japonês, tcheco, húngaro, entre outros, tais como obras de Kardec, de Chico Xavier, de Yvonne do Amaral Pereira. Pude falar sobre o programa *Evangelho–Espiritismo–Esperanto*, transmitido, sob o patrocínio da FEB, pela Rádio Rio de Janeiro, desde 1977.

Comentei que a mensagem *O Esperanto como Revelação (Esperanto kiel Revelacio)*, ditada pelo Espírito Francisco Valdomiro Lorenz, que era espiritualista e poliglota, ao médium Francisco Cândido Xavier, está vertida para diversos idiomas pela iniciativa de Affonso Soares e em breve as traduções aparecerão reunidas, em formato de livro, a ser editado pela Associação Editora Espírita F. V. Lorenz. A mensagem fala das origens do Esperanto ainda na pátria espiritual, e da missão de Ludwik Lejzer Zamenhof

(Lázaro Luiz Zamenhof), mais conhecido como Zamenhof, o criador do Esperanto.

Muita coisa ainda eu teria a falar, que não me veio à memória durante a entrevista, por exemplo, o fato de que, vinte anos antes de nascer o Esperanto, Allan Kardec publica na *Revue Spirite*, novembro de 1862, mensagem *Origem da linguagem*, ditada pelo Espírito Erasto, através do médium D. Ambel, que anunciava a vinda de uma língua universal. Informei ainda que atualmente temos mais de 50 obras espíritas em Esperanto.

Agradecida fiquei e estou ao Espírito Beatrice que, provavelmente, inspirou o jornalista, que eu sequer conhecia, a vir nos procurar, quem sabe colocando-lhe nas mãos as ferramentas. Só sei que não perco nenhuma oportunidade de falar sobre a nossa Doutrina de amor, o Espiritismo, ainda mais associada a uma língua que eu também amo: o Esperanto.

Mi dankas vin, Doktoro Zamenhof, mi dankas vin Allan Kardec! (Agradeço-lhe, doutor Zamenhof, agradeço-lhe Kardec!).

////////////////////

¹ **N.R.:** A autora é 2ª secretária e membro do Comitê Executivo do Conselho Espírita Internacional (CEI).